

Nº 159, nov./98, p.1-3

## Ocorrência de mancha de curvularia (*Curvulária* spp.) em pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.) em Rondônia

Id.  
6975

Alvanir Garcia<sup>1</sup>  
Victor Ferreira de Souza<sup>2</sup>

### Introdução

A pupunheira (*Bactris gasipaes* H.S.B.K.) é uma planta encontrada na Amazônia, no Panamá, Costa Rica e Nicarágua, cujo sucesso do cultivo para produção de palmito deve-se às suas características de rusticidade, precocidade e capacidade de perfilhamento (Bovi, 1997), superiores às demais palmáceas. Foi domesticada e distribuída pelos indígenas americanos nas terras baixas e úmidas neo-tropicais (Patinõ, 1989). Com o incentivo industrial para a produção de palmito, houve uma grande expansão de área de cultivo e interesse pela cultura nos últimos anos na Amazônia brasileira. Com o aumento do cultivo, o aparecimento de doenças foi inevitável, devido a presença de inóculo potencial advindo de outras espécies de palmáceas cultivadas na região Amazônica e que podem atacar a cultura, em diferentes fases de seu crescimento e desenvolvimento. Desde a germinação de sementes, fase de crescimento no viveiro, e plantio definitivo no campo. Entre essas doenças destaca-se a mancha de curvulária, atacando especialmente as folhas, causando o secamento e conseqüente morte da planta. Esta doença ocorre preferencialmente em épocas chuvosas em que predominam alta umidade relativa (acima de 80%) e temperaturas entre 22,6°C a 26,6°C (Trindade et al., 1997). A partir do momento da constatação da doença, há necessidade de se tomar medidas visando o seu controle, como a condução correta de sementeiras e viveiro (Souza et al., 1996), evitando-se seu alastramento e ocorrência de perdas na produção de palmito.

### Ocorrência da doença

A mancha de curvulária é uma doença que afeta muitas palmeiras, havendo registros de sua ocorrência, provocando a queima de folhas em plântulas de dendê (*Elaeis guineensis* Jaqq.) em outros países, tais como: Índia, Sumatra e Indonésia (Benchimol & Albuquerque, 1998). No Brasil, os mesmos autores relatam o primeiro registro de ocorrência desta doença no estado do Pará em 1995/96. Atualmente, foi constatada em Rondônia, no início do período chuvoso, no mês de setembro de 1998, em mudas advindas do município de Guajará Mirim, onde as condições de manejo da sementeira e do viveiro, favoreceram o aparecimento da doença.

<sup>1</sup> Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal, 406, CEP 78900-970, Porto Velho, Rondônia.

<sup>2</sup> Eng. Agr. D.Sc., Embrapa Rondônia.

CT/159, Embrapa Rondônia, nov./98, p.2

A ocorrência desta doença normalmente está associada às condições de manejo da sementeira e do viveiro, cuja influência é determinante e crítica para o aparecimento da doença, já nessas fases. A falta de inspeção periódica para eliminação de possíveis focos ocasionais de doenças e pragas, a falta ou excesso de irrigação, realização de adubação inadequada, por ocasião da preparação das sementeiras ou do substrato para as mudas, bem como falta de aclimação das mudas ao sol e boa aeração, constituem-se em fatores essenciais ao bom crescimento das plantas, tanto em condições de viveiro, como em plantio definitivo.

### Sintomatologia

Esta doença apresenta como sintomas iniciais, lesões circulares de coloração amarelada, translúcidas, visíveis em ambas faces do limbo foliar. A lesão inicial com cerca de 2-4 mm de comprimento, pode, posteriormente atingir até 7 mm a 8 mm de comprimento, apresentando forma elíptica, tornando-se gradualmente de coloração marron brilhante para marron-escuro. No centro da lesão, aparece uma depressão, circundando a lesão, aparece um halo amarelado. Quando a infecção é severa, as lesões unem-se umas às outras, provocando o secamento total das extremidades das folhas.

### Medidas de controle

Grande parte das perdas na formação de mudas de pupunha ocorrem ainda na fase de viveiro. É nessa fase que muitos projetos de implantação do cultivo da pupunheira para palmito terminam. Já observaram-se perdas de mais de 80% das mudas, causadas por um conjunto de fatores: sementes e/ou mudas de má qualidade e sem tratamento fitossanitário adequado; falta de experiência em agricultura, que leva à escolha inadequada do local do viveiro; falta de infraestrutura básica e ausência de cronograma; economia de mão de obra no viveiro, e informações agrônômicas incompletas, incorretas ou inadequadas para a situação local. Para a condução da sementeira e viveiro devem ser seguidas as recomendações de Souza et al., (1996).

As medidas de controle da mancha de curvulária devem ser preventivas, realizando-se: inspeções periódicas nas sementeiras, no viveiro, e no campo e à medida do aparecimento dos primeiros sintomas em plântulas, estas devem ser removidas e eliminadas, da mesma forma, em mudas e plantas, juntamente com todo material vegetativo atacado (Trindade et al., 1997).

Como medidas preventivas da doença recomenda-se:

- a) Propiciar condições de irrigação e adubação adequadas, evitar excessos e/ou falta;
- b) Realizar duas ou três aplicações a cada 15 dias de fungicidas, a base 1,0 g i.a./ litro d'água de Mancozeb alternados com 0,25 g i. a./litro d'água, de Benomyl.

CT/159, Embrapa Rondônia, nov./98, p.3

### Referências bibliográficas

- BECHIMOL, R.L.; ALBUQUERQUE, F.C. de. Ocorrência de *Curvulária eragrostides* em mudas de pupunheira no estado do Pará. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.23, n.1, p.80, mar., 1998.
- BOVI, M.L.A. **Palmito pupunha**: informações básicas para o cultivo. Campinas: IAC, 1997. 10p.
- PATINÕ, V.M. Comportamiento de plantas colombianas bajo cuyltivo: situación actual del cultivo del chantaduro. **Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales**, v.17, p.259-264, 1989.
- SOUZA, V.F. de; COSTA, R.S.C. da; TEIXEIRA, C.A.D. **Produção de mudas de pupunha**. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF Rondônia, 1996. 5p. (EMBRAPA-CPAF Rondônia. Recomendações Técnicas, 2).
- TRINDADE, D.R.; SILVA, H.M.e; POLTRONIERI, L.S.; GASPAROTTO, L. Palmáceas: controle de doenças. In: VALE, F.X.R. do ; ZAMBOLIM, L., eds. **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. Viçosa: UFV, 1997. v.2, p.865-877.





**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia**  
**Ministério da Agricultura e do Abastecimento**  
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,  
Fax (069)222-3857 Porto Velho, RO

Unidade	CPAFRO
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	DOACAO
N.º Registro:	6133-1/03



**Brasil**  
EM AÇÃO